

Retrato da Inadimplência Estudos Especiais

Elaborado por: André Spalenza e Gercione Dionizio.

REALIZAÇÃO

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESPÍRITO SANTO, FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Letícia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

André Spalenza, Doutor – Senac ES – Coordenador de Pesquisa

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Levantamento de Dados, Análise e Apresentação dos Resultados

André Spalenza, Doutor – Senac ES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - SESC

Gercione Dionízio Silva, Doutor – Fecomércio ES

Paulo Rody, Doutor – Bolsista FAPES

Karina Tonini, Doutora – Bolsista FAPES

Responsável pelo Projeto Gráfico, Diagramação

Samuel De Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

Giulia Ortega – Bolsista FAPES

Responsáveis pelo Metodologia aplicada

André Spalenza, Doutor – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Wagner Corrêa – Superintendente

Responsável pela Comunicação

Juliane Zaché – Fecomércio ES

Catalogação na Publicação (CIP)

R438 Retrato da inadimplência: estudos especiais [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES: FAESA, 2025.

18p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-79722-9

Modo de acesso: <https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43>

1. Inadimplência – Espírito Santo. 2. Endividamento – Empresas – Indicadores econômicos. 3. Consumo – Análise econômica. 4. Família – Finanças Pessoais. 5. Micro e pequenas empresas. I. Spalenza, André. II. Dionizio, Gercione. III. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. VI. Centro Universitário FAESA. V. Título.

CDD 332.024

Bibliotecária Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano - CRB 752/ES

Publicação digital - Brasil
1º edição – novembro – 2025
ISBN: 978-65-01-79722-9



Atribuição não comercial compartilhada igual CC-BY-NC-SA 4.0

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

ESPÍRITO SANTO LIDERA RANKING NACIONAL COM MENOR INADIMPLÊNCIA EMPRESARIAL

PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE PARA O ES

CARACTERÍSTICAS DA INADIMPLÊNCIA

INADIMPLÊNCIA
DAS EMPRESAS¹
24,73%

VARIAÇÃO (P.P.)
-0,33

DÍVIDA NEGATIVADA
EMPRESAS¹
R\$ 1,9 BI

DÍVIDA MÉDIA - EMPRESAS¹
R\$ 14.638

TICKET MÉDIO
- FAMÍLIAS¹
R\$ 1.570

INADIMPLÊNCIA
DAS FAMÍLIAS
33,3%

¹ NOTA: valores referentes a julho de 2025

A pesquisa da inadimplência das empresas, desenvolvida a partir dos dados divulgados pelo Serasa Experian, apresenta o perfil da inadimplência das empresas. Nessa pesquisa são destacadas as taxas de inadimplência e as características da dívida em atraso. A análise desses dados permite que seja avaliado o perfil da empresa inadimplente e seu comportamento. Os dados de inadimplência referem-se às empresas com pelo menos um compromisso vencido e não pago e que, por isso, tiveram o seu CNPJ incluído na base de dados da Serasa Experian.

A análise da inadimplência, tanto de pessoas quanto de empresas, é fundamental para compreender a saúde financeira da economia. O acompanhamento desses indicadores permite identificar sinais de dificuldades no pagamento de dívidas, refletindo diretamente no consumo, nos investimentos e na capacidade de crescimento do setor produtivo.

Além disso, observar o comportamento da inadimplência ajuda a orientar estratégias de empresas, instituições financeiras e formuladores de políticas públicas, fornecendo subsídios para decisões mais assertivas em momentos de maior restrição de crédito e perda de renda.

INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS: Espírito Santo reduz inadimplência empresarial e mantém liderança nacional

Em maio de 2025, a taxa de inadimplência das empresas capixabas foi de 24,73%, registrando queda de 0,33 ponto percentual em relação a abril (25,06%). Em comparação a maio de 2024, em que a taxa chegou a 25,55%, houve queda de 0,82 ponto percentual na inadimplência. O resultado também ficou abaixo da média anual de 2024, que foi de 25,77%.

Em maio, 433 empresas capixabas saíram da inadimplência, reduzindo o total para 129.420. Essa redução destaca uma melhora

na saúde financeira e econômica do estado, tendo em vista que isso pode implicar no aumento dos investimentos privados.

Considerando apenas as micro e pequenas empresas no ES, o número de empresas inadimplentes reduziu em 0,7%. Assim, em maio, o número de micro e pequenas empresas inadimplentes chegou a 123,6 mil.

Enquanto o ES apresentou queda na análise mensal e interanual, tanto o Brasil quanto o Sudeste (média) apresentaram um crescimento da inadimplência das empresas.

Taxa geral de inadimplência das empresas, maio de 2025

	maio/25	abril/25	maio/24	Média 2024
Espírito Santo	24,73%	25,06%	25,55%	25,77%
Sudeste	31,75%	31,48%	30,27%	30,62%
Brasil	32,75%	32,45%	31,20%	31,51%

Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

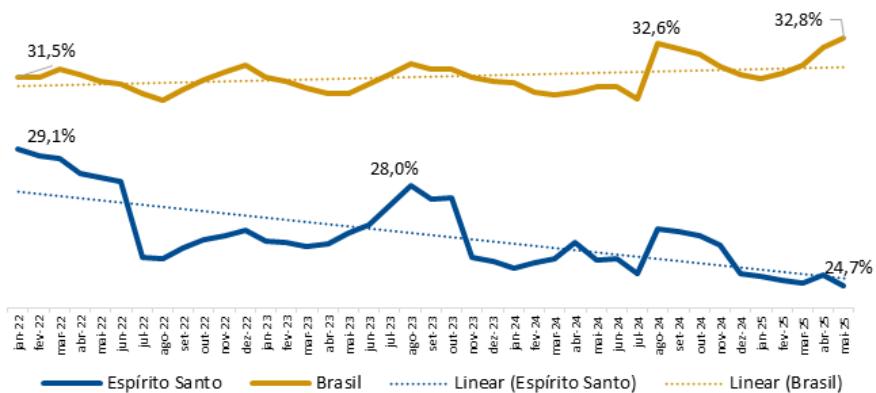
No Brasil, a taxa de inadimplência subiu de 31,48% em abril para 31,75% em maio de 2025, o que representa um avanço de 0,27 ponto percentual e cerca de 150 mil novas empresas inadimplentes. Na comparação a maio de 2024, quando a taxa era de 30,27%, houve aumento de 1,48 ponto percentual.

No Sudeste, a inadimplência passou de 30,97% em abril para 31,27% em maio de 2025, registrando alta de 0,3 ponto percentual. Em relação ao mesmo mês de 2024, quando a taxa foi de 29,72%, o crescimento foi de 1,55 ponto percentual.

Esses resultados reforçam as tendências de queda da inadimplência das empresas capixabas e de alta das empresas brasileiras. Portanto, considerando apenas a taxa de

inadimplência das empresas, o cenário capixaba tem mostrado uma capacidade de crescimento do setor produtivo mais estável e promissora que a média do Brasil.

Taxa de inadimplência das empresas, ES e Brasil, de jan/22 a mai/25



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

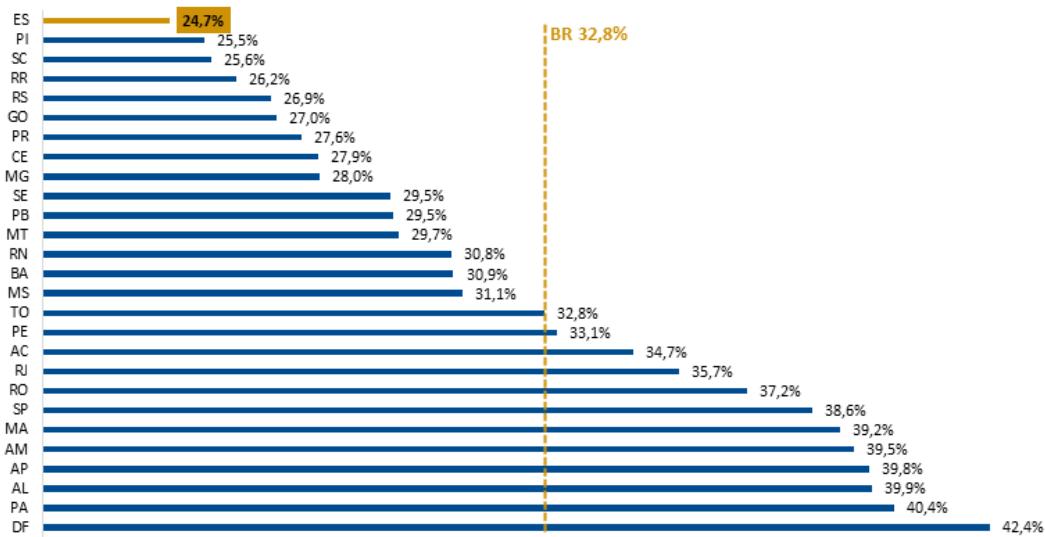
No cenário nacional, a inadimplência se manteve estável entre janeiro de 2022 e agosto de 2024, mantendo-se em torno de 31,5%. Contudo, a partir do 2º semestre de 2024, a taxa de inadimplência das empresas manteve uma tendência de alta, chegando a 32,8% em maio de 2025, o maior patamar da série.

No Espírito Santo, o comportamento da inadimplência foi mais consistente. Desde janeiro de 2022, quando a taxa era de 29,1%, o indicador segue em trajetória de queda. Em maio de 2025, a taxa capixaba alcançou

24,7%, consolidando um recuo ao longo do período analisado. Entre janeiro de 2022 e maior de 2025, a taxa de inadimplência caiu 4,4 pontos percentuais.

Com a taxa de inadimplência das empresas a 24,7%, o Espírito Santo lidera o ranking dos estados brasileiros com menor inadimplência empresarial. O segundo lugar ficou com Piauí (25,5%) e o terceiro com Santa Catarina (25,6%). No período, as regiões que apresentaram a maior taxa de inadimplência das empresas foram: Alagoas (39,9%); Pará (40,45); e o Distrito Federal (42,2%).

Ranking da inadimplência empresarial, Brasil, maio de 2025



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A posição do Espírito Santo como estado com o menor índice de inadimplência empresarial indica um ambiente macroeconômico mais estável. Essa condição reduz o risco sistêmico para investimentos e favorece a expansão do setor produtivo.

Operacionalmente, a baixa inadimplência proporciona maior liquidez e flexibilidade financeira às empresas. Esse cenário viabiliza uma gestão de capital de giro mais eficiente. Consequentemente, as empresas podem adotar políticas de crédito mais flexíveis para

seus clientes, ampliando prazos de pagamento, e otimizar a gestão de passivos circulantes junto a fornecedores. Dessa forma, a solidez financeira se converte em uma vantagem competitiva operacional.

Esses fatores fortalecem a competitividade dos comerciantes capixabas com loja física frente ao avanço das vendas online de empresas de outros estados, especialmente em datas estratégicas do varejo, como Dia das Crianças, Black Friday, Natal e Ano Novo.

Característica da dívida das empresas inadimplentes: Dívida empresarial no ES recua de R\$ 2,34 bi em 2020 para R\$ 1,88 bi em 2025

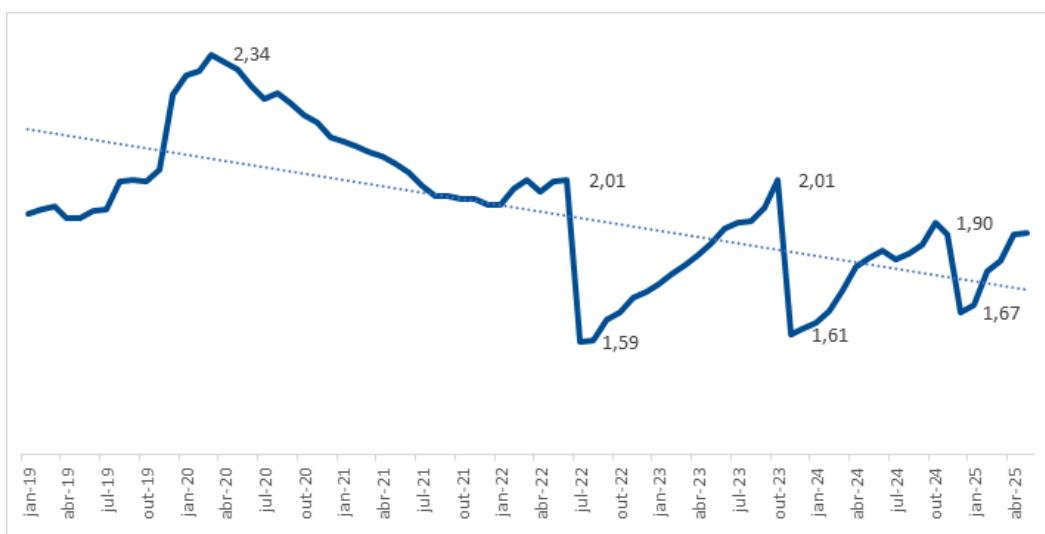
Em maio de 2025, a dívida negativa no ES chegou a aproximadamente R\$ 1,88 bilhões, o que representa um aumento de 0,3% (R\$ 7 milhões) em relação ao montante de abril.

Apesar do aumento observado no último mês de disponibilidade dos dados, a dívida negativa das empresas capixabas tem apresentado uma clara tendência de queda.

O comportamento da dívida negativa no Espírito Santo entre janeiro de 2019 e maio de 2025 mostra uma trajetória de redução ao longo do período, mesmo com oscilações pontuais. O valor máximo foi registrado em abril de 2020 (R\$ 2,34 bilhões), em um con-

texto de forte impacto da pandemia. Desde então, observa-se uma tendência de queda, com valores mais baixos em julho de 2022 (R\$ 1,59 bilhão) e em abril de 2024 (R\$ 1,61 bilhão).

Dívida negativa (valores em R\$ bilhões), ES, de jan-19 a maio-25



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Outro ponto importante é o caráter cíclico da série, com movimentos de alta e queda em determinados momentos do ano. Esse padrão indica que parte da variação está ligada à sazonalidade do crédito e do consumo, como em datas comemorativas ou períodos de maior demanda no varejo.

Além da queda no nível da dívida negativa, houve também redução da amplitude das flutuações. Se nos primeiros anos as oscilações eram mais intensas, nos últimos meses a variação em torno da média tem sido menor.

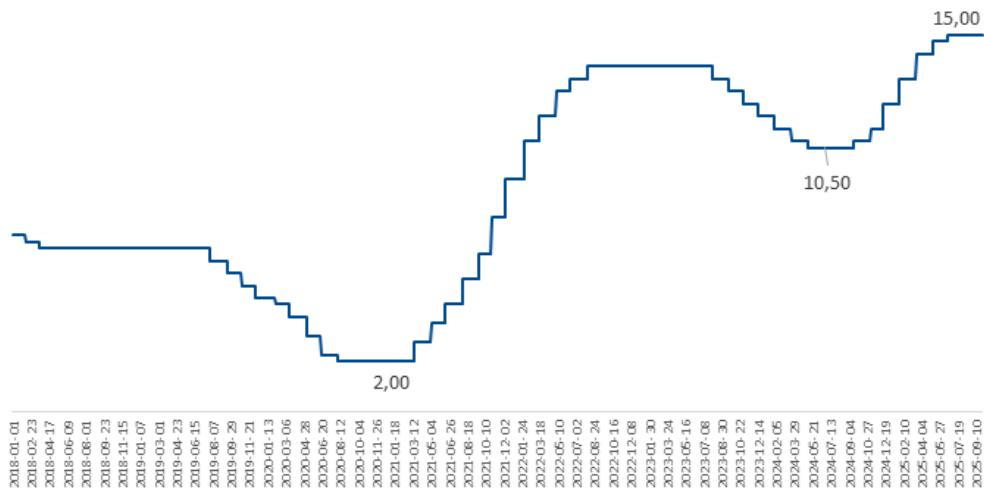
Isso sugere maior estabilidade e previsibilidade no comportamento da inadimplência, o que contribui para um ambiente econômico mais favorável ao planejamento financeiro das empresas capixabas.

Portanto, os dados indicam que a dívida negativa das empresas capixabas vem diminuindo ao longo do tempo e que as oscilações, que antes eram mais acentuadas, agora estão mais moderadas. Isso sinaliza um ambiente mais estável para os negócios, no qual as empresas conseguem organizar melhor seus compromissos financeiros.

Do ponto de vista estratégico, essa maior regularidade facilita o planejamento do comerciante. Com menos variação e maior previsibilidade, fica mais simples administrar o caixa, definir prazos de pagamento e se preparar para datas importantes do varejo, como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal. Acompanhando esse indicador, o empresário consegue alinhar melhor suas decisões financeiras ao movimento da economia local.

A queda da dívida negativa, mostra a capacidade de adaptação e gestão financeira dos empresários locais, que vêm administrando seus compromissos de forma mais eficiente, mesmo diante do encarecimento do crédito. A queda no valor total da dívida tem ocorrido mesmo em um ambiente marcado por taxas de juros elevadas, com a Selic saindo de 2% em 2021 para 15% em 2025, as empresas capixabas têm conseguido reduzir gradualmente sua dívida negativa.

Meta da taxa SELIC, jan-2018 a set-2025



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse movimento é um sinal positivo para a economia capixaba, pois demonstra que, apesar do cenário restritivo, o setor produtivo conseguiu fortalecer o controle de caixa e manter estratégias de curto prazo que evitam aumento expressivo da inadimplência. Na prática, isso se traduz em mais confiança para negociar prazos com clientes e fornecedores, além de maior resiliência para enfrentar períodos de juros altos.

Em maio de 2025, as empresas capixabas mantiveram estabilidade no número de dívidas por CNPJ, que permaneceu em 5,5, o mesmo nível de abril. O valor médio das dívidas chegou a R\$ 14.503,4, ligeiramente acima do mês anterior (R\$ 14.415,3) e também superior ao observado em maio de 2024 (R\$ 14.395,3), o que implica no encarecimento da dívida.

O ticket médio avançou para R\$ 2.616,1, registrando crescimento frente a abril (R\$ 2.605,9) e um aumento mais expressivo em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 2.432,3). Esses números mostram que, embora o volume de dívidas por empresa esteja controlado, o valor unitário das obrigações em aberto cresceu no comparativo anual.

No cenário nacional, as empresas brasileiras também mantiveram estabilidade no número de dívidas (7,3 por CNPJ), mas o va-

valor médio subiu de forma mais intensa, passando de R\$ 20.952,7 em maio de 2024 para R\$ 23.746,9 em maio de 2025. O ticket médio seguiu a mesma tendência, alcançando R\$ 3.255,4 contra R\$ 2.891,7 no ano anterior.

Essa evolução revela um aumento mais forte no peso médio das dívidas em comparação ao Espírito Santo, o que indica um ambiente de maior pressão financeira no país como um todo.

Características da dívida das empresas, ES e do Brasil, maio de 2025

	mai/25	abr/25	mai/24
Espírito Santo			
Dívida Média (por CNPJ)	5,5	5,5	5,9
Dívida média	R\$ 14.503,4	R\$ 14.415,3	R\$ 14.395,3
Ticket Médio	R\$ 2.616,1	R\$ 2.605,9	R\$ 2.432,3
Brasil			
Dívida Média (por CNPJ)	7,3	7,3	7,3
Dívida média	R\$ 23.746,9	R\$ 23.504,1	R\$ 20.952,7
Ticket Médio	R\$ 3.255,4	R\$ 3.227,8	R\$ 2.891,7
Sudeste (Média)			
Dívida Média (por CNPJ)	6,5	6,5	6,5
Dívida média	R\$ 20.915,3	R\$ 20.795,1	R\$ 18.524,2
Ticket Médio	R\$ 3.183,1	R\$ 3.154,9	R\$ 2.834,9

Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Sudeste, a dinâmica foi semelhante: a dívida média por CNPJ permaneceu em 6,5, mas o valor médio das dívidas subiu de R\$ 18.524,2 em maio de 2024 para R\$ 20.915,3 em maio de 2025. O ticket médio também avançou, chegando a R\$ 3.183,1, em linha com a trajetória nacional. De forma geral, os

dados reforçam que, apesar da estabilidade no número de dívidas registradas por empresa, o valor médio dessas obrigações tem crescido em todas as regiões. No entanto, no Espírito Santo, esse aumento foi mais moderado e os valores absolutos de dívida são consideravelmente menores que os registrados no Brasil e no Sudeste.

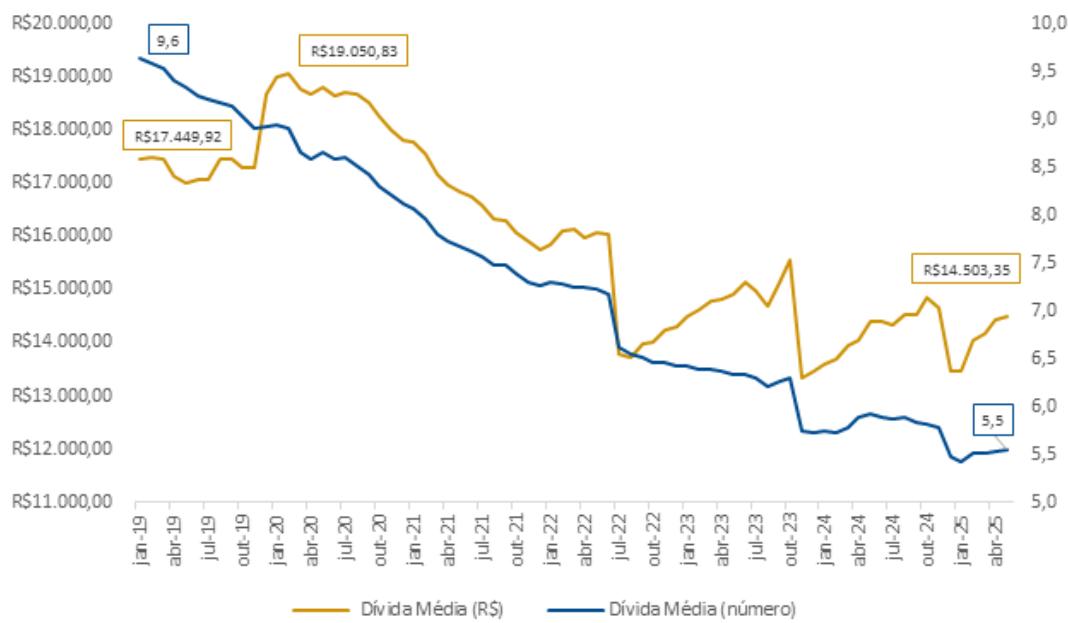
Essa diferença é um aspecto estratégico importante, pois significa que as empresas capixabas operam com um nível de endividamento menos pressionado, o que fortalece sua competitividade frente às concorrentes nacionais. Essa condição preserva a saúde financeira, dá maior flexibilidade para lidar com custos e crédito e pode se transformar em uma vantagem competitiva relevante, criando espaço para investimentos planejados e para o crescimento do comércio doméstico.

Esse menor nível de endividamento das empresas capixabas, permite que os empresários locais negociem melhores condições com fornecedores, tenham mais facilidade

no acesso a crédito mesmo em um cenário de juros elevados e mantenham maior espaço no orçamento para investir em promoções, inovação e expansão de estoques. Essa combinação de fatores dá ao comércio capixaba maior flexibilidade para enfrentar pressões de custo e, ao mesmo tempo, ampliar oportunidades de crescimento, consolidando uma posição mais favorável frente à concorrência nacional.

O gráfico mostra a trajetória da dívida média das empresas capixabas entre janeiro de 2019 e maio de 2025, tanto em termos de valor (R\$) quanto no número de dívidas registradas por CNPJ.

Dívida média, por CNPJ e valor, ES, de jan-19 a maio-25



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Até meados de 2022, as duas séries apresentavam comportamento semelhante: tanto o valor médio quanto o número de dívidas vinham em trajetória de queda, refletindo um processo de redução mais amplo do endividamento empresarial.

A partir de meados de 2022, no entanto, observa-se uma mudança no padrão das séries. Enquanto o número de dívidas médias por CNPJ manteve trajetória descendente, chegando a 5,5 em maio de 2025, o valor médio das dívidas voltou a crescer, passando de aproximadamente R\$ 14 mil para mais de R\$ 15 mil no período seguinte. Esse movimento indica que, embora as empresas estejam acumulando menos dívi-

das em quantidade, o peso de cada obrigação aumentou, sugerindo concentração em dívidas de maior valor. Esse descolamento das curvas aponta para um ajuste no perfil da inadimplência: o esforço das empresas em reduzir a quantidade de registros em aberto foi bem-sucedido, mas, em contrapartida, as dívidas que permanecem ativas estão mais onerosas.

Essa tendência pode refletir tanto em mudanças nas condições de crédito (juros elevados) quanto uma busca das empresas por operações financeiras de maior porte, mas em menor número, para administrar sua liquidez.

INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS CAPIXABAS: Inadimplência das famílias capixabas cai para 33,3% e tira 70,5 mil pessoas do vermelho em um ano

A inadimplência no Espírito Santo registrou em agosto queda de 0,1 ponto percentual em relação a julho, alcançando 33,3%. Esse movimento corresponde à saída de aproximadamente 3 mil capixabas da condição de inadimplência. Na comparação a agosto de 2024, quando o índice estava em 35%, a redução foi de 1,7 ponto percentual, o que representa 70,5 mil pessoas a menos nessa situação.

Ainda que a redução mensal tenha sido pequena, ela reforça a tendência de desaceleração do endividamento em atraso no estado, observada desde o início do segundo semestre. Esse movimento sinaliza maior controle financeiro das famílias, o que cria espaço para sustentar gastos essenciais e até ampliar o consumo em determinados segmentos do comércio.

Taxa de inadimplência capixaba por renda, gênero e idade

	2025		2024		Brasil
	agosto	julho	agosto	média	ago/25
Inadimplência GERAL	33,3%	33,4%	35,0%	34,9%	30,4%
Inadimplência por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários-mínimos	37,2%	37,2%	39,7%	39,6%	33,6%
acima de 10 salários-mínimos	10,5%	11,0%	7,4%	7,2%	16,6%
Inadimplência por GÊNERO					
Mulheres	29,3%	29,1%	37,8%	37,6%	31,2%
Homens	36,8%	37,4%	32,1%	32,2%	29,5%

Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na comparação anual, a melhora é mais evidente: em agosto de 2024 a taxa era de 35,0%, 1,7 ponto percentual acima da atual. A queda ganha relevância quando se observa que a taxa atual está abaixo da média registrada em 2024 (34,9%), embora ainda acima da média nacional (30,4%). Esse contraste reforça o desafio estrutural do Espírito Santo frente ao cenário brasileiro, mas também aponta para avanços importantes na recuperação da capacidade de pagamento local.

A retração foi determinada principalmente pelas famílias com renda de até 10 salários-mínimos, cuja inadimplência atingiu 37,2% em agosto de 2025, um valor 2,5 pontos percentuais abaixo do valor observado em agosto de 2024 (39,7%). Essa retração, corresponde à saída de 89 mil pessoas da inadimplência entre as pessoas (famílias) com renda de até 10 salários-mínimos.

Entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, a inadimplência caiu para 10,5% em agosto de 2025, contra 11,0% em julho. Essa redução significa que cerca de 1,1 mil famílias (aproximadamente 3 mil capixabas) saíram do vermelho em um mês. No entanto, na comparação com agosto de 2024, houve aumento da inadimplência

nesse grupo, com cerca de 18,5 mil capixabas de maior renda entrando em atraso.

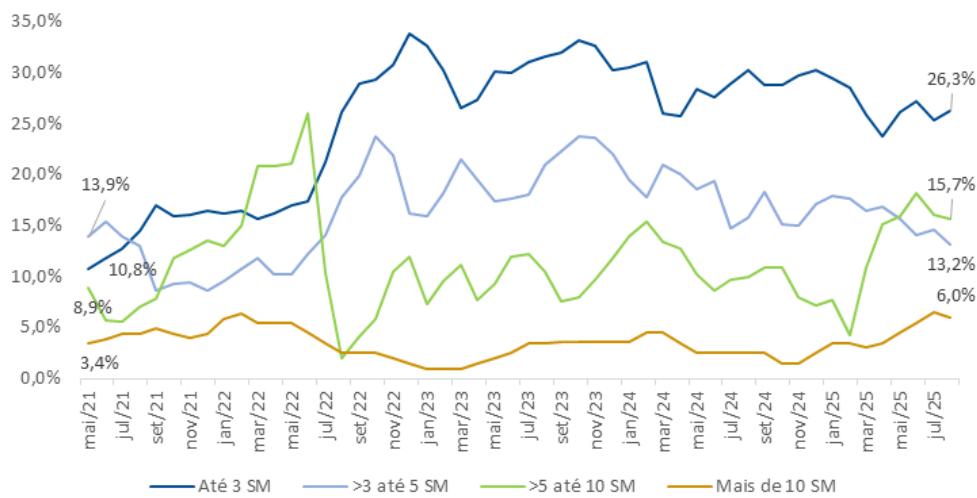
Em síntese, a redução da inadimplência é positiva não apenas para as famílias, mas também para o comércio e o setor de serviços, que passam a contar com consumidores em melhores condições de honrar compromissos e retomar gastos. Essa melhora pode elevar as vendas do comércio local, pois a menor inadimplência eleva a flexibilidade financeira das famílias e induzi-la ao consumo. Portanto, esse resultado é importante e positivo para o consumo dos próximos meses do ano que contemplam datas importantes como o Dia das Crianças, Black Friday e Natal.

Ao mesmo tempo, os dados mostram a importância de monitorar os grupos mais sensíveis às oscilações econômicas, como os de renda mais baixa, que ainda concentram a maior parte da inadimplência.

Em agosto de 2025, 26,3% das famílias capixabas com até 3 salários-mínimos não conseguiram pagar suas dívidas em atraso em 30 dias. Esse grupo segue como o de maior risco, com um patamar historicamente elevado desde 2022, mesmo após pequenas quedas recentes.



Famílias que não conseguem pagar dívidas em atraso em 30 dias, por renda, ES, de mai/21 a ago/25



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na faixa de 3 a 5 salários-mínimos, 15,7% das famílias estavam nessa condição em agosto, índice que recuou em relação aos picos de 2022 e 2023, mas ainda mostra instabilidade. Já entre 5 e 10 salários-mínimos, a taxa foi de 13,2%, mantendo-se em trajetória de queda desde 2023.

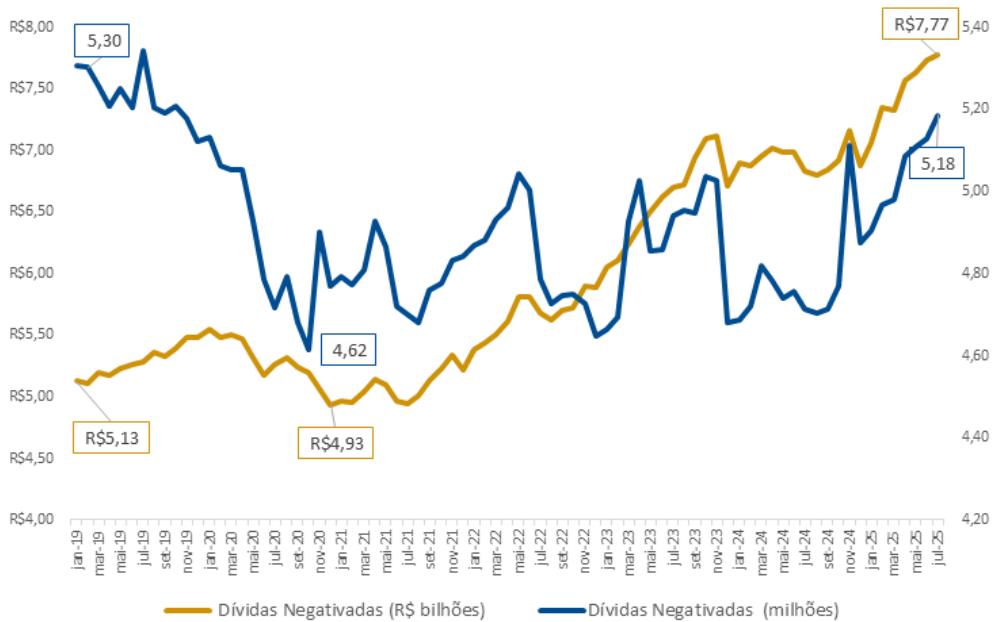
O grupo com mais de 10 salários-mínimos apresenta a menor vulnerabilidade, com 6,0% em agosto, após um leve aumento no último ano. Ainda assim, permanece em patamar bem abaixo das demais faixas, o que garante maior estabilidade no consumo.

Para o empresário, o dado central é que as famílias de menor renda continuam sendo as mais pressionadas, o que limita a recuperação plena do consumo de massa. Já as faixas de renda média e alta, embora menores em número, mostraram mais resiliência,

o que reforça a importância de estratégias comerciais direcionadas a esse público. Segundo dados do Serasa Experian, em agosto de 2025, a dívida total negativa do capixaba chegou a R\$ 7,69 bilhões, esse valor corresponde a um total de 5,1 milhões de compromissos financeiros que foram assumidos pelas famílias, mas que não foram pagadas.

O gráfico abaixo apresenta a evolução da dívida negativa das pessoas físicas no Espírito Santo entre janeiro de 2019 e julho de 2025, tanto em termos de valor acumulado (R\$ bilhões) quanto no número de registros (milhões). A partir do início de 2022, as séries passaram a exibir um comportamento relativamente alinhado, em que tanto o número como o valor da dívida passaram a aumentar.

Total da dívida negativa, por CPF e valor acumulado, ES, de jan-19 a jul-25



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O número de dívidas a partir de 2022 passou a oscilar entre 4,6 milhões e 5,3 milhões, o valor total das dívidas passou a crescer de forma consistente, atingindo R\$ 7,77 bilhões em julho de 2025. Esse movimento indica que, embora o número de registros negativos embora tenha aumentado no período no ocorreu de forma expressiva, já o montante financeiro envolvido em cada registro cresceu, sugerindo uma concentração em dívidas de maior valor.

O descolamento das curvas indica uma mudança no perfil de endividamento das famílias capixabas: embora o controle do número de dívidas tenha se mostrado relativamente eficaz, os compromissos remanescentes apresentam valores mais elevados. Considerando-se também a queda da inadimplência, é possível inferir que a redução das taxas tem ocorrido principalmente por meio da quitação de dívidas de menor

valor, o que sugere que alcançar níveis ainda mais baixos de inadimplência poderá se tornar um desafio mais complexo.

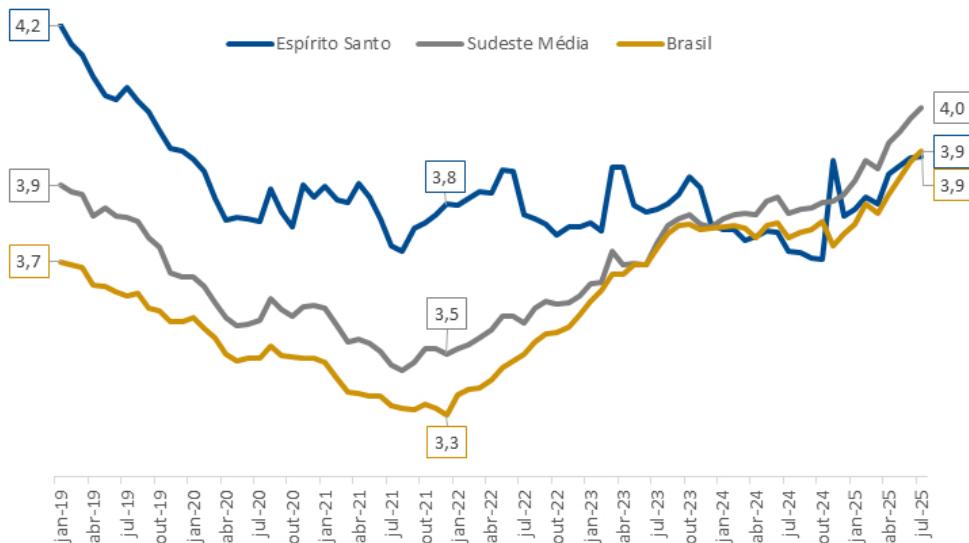
Esse resultado, indica um cenário de maior fragilidade para as famílias do que o observado para as empresas, onde os valores apresentaram uma queda. O acúmulo de dívidas em atraso pode influenciar negativamente tanto as famílias (ao reduzir sua capacidade de compra e bem-estar) quanto o comércio local (devido a redução do consumo e um comportamento mais conservador).

Em consonância com esse comportamento, a dívida média das famílias também tem aumentado. Em julho 2025, a dívida média chegou a R\$ 5.879,08, um aumento de quase dois mil reais quando comparado à dívida média de janeiro de 2019 (R\$ 4.077,10).

Apesar do aumento da dívida média, o número de dívidas por CPF no Espírito Santo, no período de janeiro de 2019 a julho de 2025, apresentou uma queda, refletindo na redução do número de dívidas em atraso das famílias. Esse resultado está diretamente associado ao controle do endividamento e iniciativas de renegociação de dívidas.

Apesar do aumento da dívida média, o número de dívidas por CPF no Espírito Santo, no período de janeiro de 2019 a julho de 2025, apresentou uma queda, refletindo na redução do número de dívidas em atraso das famílias. Esse resultado está diretamente associado ao controle do endividamento e iniciativas de renegociação de dívidas.

Número de dívidas negativas por CPF, do ES e Brasil, de jan-19 a jul-25



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Espírito Santo, observa-se que o número de dívidas começou mais alto (4,2 dívidas por CPF em jan/19) e apresentou uma queda acentuada até 2021, mas depois manteve-se relativamente estável, oscilando entre 3,5 e 3,8 dívidas por CPF. Já o Brasil e a média do Sudeste tiveram trajetória mais suave de queda, atingindo o ponto mais baixo em torno de 3,3 (Brasil) e 3,5 (Sudeste) dívidas por CPF em meados de 2022, antes de iniciar uma tendência de alta até 2025.

A partir de 2022, nota-se um movimento de convergência entre as séries, com Espírito Santo se aproximando da média nacional e regional. Esse comportamento indica que o crescimento do número de registros negativos no Estado acompanhou a tendência geral do país, sugerindo que fatores macroeconômicos, como inflação e juros elevados, passaram a influenciar de maneira mais homogênea o perfil de endividamento das famílias.

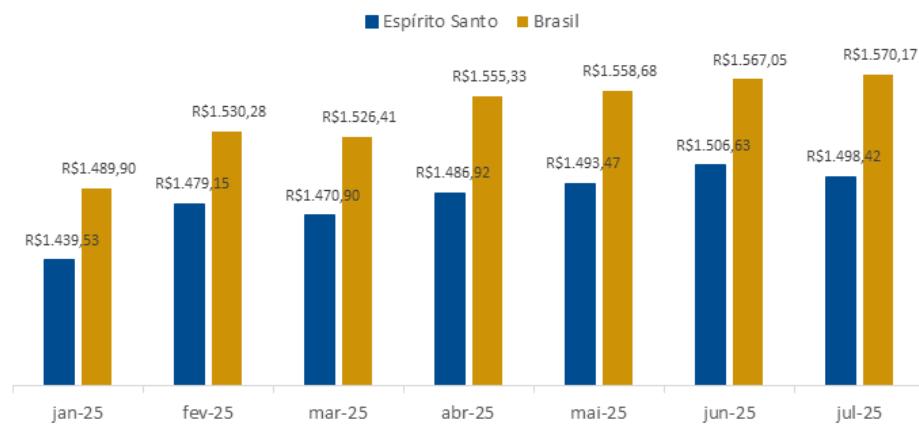
Embora o número de dívidas tenha se mantido relativamente controlado, o Espírito Santo ainda apresenta níveis próximos da média nacional, o que indica que políticas de educação financeira e negociação de dívidas continuam sendo relevantes para reduzir o risco de inadimplência.

Entender esse comportamento é importante para calibrar ofertas de crédito e estratégias comerciais, especialmente considerando que a retomada da capacidade de pagamen-

to das famílias será gradual e sensível a variações nas taxas de juros e nas condições econômicas.

Por fim, com base nos dados de janeiro a julho de 2025, o ticket médio da dívida em atraso das famílias no Espírito Santo ficou acima da média nacional. Enquanto o Brasil variou entre R\$ 1.456,92 e R\$ 1.570,17, o ES chegou a superar os R\$ 1.590,28, mostrando que os capixabas estão, em geral, mais endividados.

Ticket médio da dívida em atraso das famílias, ES e Brasil, de janeiro a julho de 2025



Fonte: Serasa Experian. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A diferença pode parecer pequena, mas, mês a mês, o ES manteve valores mais altos, com pico em julho (R\$ 1.590,28), enquanto o Brasil atingiu seu maior valor em maio (R\$ 1.570,17). Isso indica uma pressão financeira um pouco maior sobre as famílias do estado. Fazendo uma analogia com o salário mínimo atual (R\$ 1.412 em 2025), quitar essas dívidas seria um grande desafio.

Em todos os meses, o valor devido era maior que um salário mínimo, chegando a quase 1,13 salários no caso do ES em julho. Ou seja, uma pessoa teria que trabalhar mais de um mês inteiro, sem nenhum gasto, só para pagar a dívida média em atraso – o que mostra a vulnerabilidade financeira de parte da população.



Tito Dias Kalinka é empresário e administrador formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Cofundador do grupo societário 21vinte7, ele está à frente de sete empreendimentos que se tornaram referências no ramo do entretenimento capixaba, entre eles Barlavento, Repique, Wanted Pub e Unagi. Com uma trajetória marcada por inovação, profissionalismo e visão estratégica, Tito vem contribuindo para o fortalecimento do setor no Espírito Santo, apostando em gestão eficiente, qualificação de pessoas e expansão sustentável dos negócios. Confira:

“O nosso setor ainda tem muito espaço para amadurecer em termos de profissionalismo e gestão, mas é justamente aí que mora a grande oportunidade. Para quem já está mais estruturado, com processos administrativos bem definidos e uma operação sólida, esse é um verdadeiro oceano azul. Há espaço para crescer, oferecer uma experiência de alto nível e uma gestão eficiente, porque o mercado local ainda está se desenvolvendo quando comparado a grandes centros como Rio e São Paulo.

O crescimento que a gente observa hoje vem principalmente de grupos que já atuam há mais tempo e conseguiram se consolidar, e

Opinião do Empreendedor Capixaba

nós estamos entre eles. Ainda existe muito investimento sendo feito por quem acredita que é um setor simples, fácil de operar, mas que logo percebe os desafios. Isso, no entanto, reforça o potencial de quem está preparado para fazer diferente e crescer de forma sustentável.

Acreditamos muito no potencial do Estado. É um setor que ainda está engatinhando, o que nos motiva a investir cada vez mais aqui

Acreditamos muito no potencial do Estado. É um setor que ainda está engatinhando, o que nos motiva a investir cada vez mais aqui. Nossa tese hoje é de consolidação: fortalecer a presença local e expandir com qualidade, acompanhando o desenvolvimento do mercado.



Um dos principais desafios, claro, é a mão de obra. A gente busca profissionais qualificados e, por isso, investe fortemente em capacitação. Estamos estruturando programas internos de treinamento, tanto para o nosso time quanto para novos talentos. A ideia é formar profissionais com o padrão de qualidade que o setor exige — e isso também é uma forma de contribuir com o desenvolvimento regional.

Nossos negócios geram renda, emprego e transformam o entorno. Sempre buscamos pagar acima da média do mercado, e isso tem um impacto social relevante. Um exemplo foi o projeto da nova Orla: fomos um dos primeiros a apostar na revitalização da área, que antes era marcada pela insegurança e abandono.

Hoje, o espaço é valorizado, movimentado e seguro — um reflexo direto dos investimentos que fizemos. Atualmente, contamos com cerca de 100 colaboradores, e com as novas unidades, a expectativa é praticamente dobrar esse número, beneficiando ainda mais famílias e fortalecendo a economia local.

Olhando para o futuro, queremos continuar na vanguarda do entretenimento. Buscamos constantemente novas tendências, tanto no Brasil quanto no exterior, para oferecer experiências inovadoras e atrair o público mais jovem. Entender o que essa nova geração busca e se adaptar a ela é o que vai garantir relevância e crescimento nos próximos anos.”

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega : Paulo Rody: João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br